

A Influência da Espiritualidade na Saúde Mental de Jovens e Adultos: uma Revisão Sistemática

Aline Alves de Campos¹, Eduarda Souza de Moura², Letícia Cristina Polakowski³, Bruna Zerbeto Moreira Correia⁴, Gisele Kuchla Jagher⁵ e Pedro Guilherme Basso Machado⁶

FAE Centro Universitário, Curitiba, Paraná, Brasil

Resumo: A espiritualidade já foi relacionada com a religiosidade, e apenas alguns autores fazem a distinção entre os termos, perspectiva considerada nessa produção. Dito isto, por espiritualidade compreende-se um dos elementos que compõem a vida humana, e caracteriza-se pelo significado que o sujeito atribui à sua existência, perpassando por uma reflexão subjetiva, diferente dos dogmas religiosos que são relativos a uma crença e a rituais de uma religião em específico. Este artigo é uma revisão sistemática de literatura, cujo objetivo foi verificar como a espiritualidade influencia na saúde mental de jovens e adultos, se poderia ser considerada um fator de proteção ou de risco, e se auxilia na busca de sentido de vida. A pesquisa ocorreu com base no método Transparent Reporting of Systematic Reviews and Meta-Analyses — PRISMA. As bases de dados selecionadas foram: Pepsic, BVS-Psi e SciELO, e os descritores elencados: Espiritualidade, Saúde Mental e Qualidade de Vida. A pesquisa seguiu os seguintes passos: (a) triagem das bases de dados; (b) definição dos descritores; (c) pesquisa e organização dos resultados; (d) escolha dos artigos pelo título; (e) seleção dos artigos de acordo com o resumo; (f) leitura na íntegra das obras dos artigos que atenderam os critérios previamente estabelecidos. Os critérios de inclusão foram: (a) estudos publicados em português; (b) estudos publicados entre os anos de 2012 e 2022; (c) artigos e pesquisas qualitativas, quantitativas, teóricas e experimentais; (d) artigos relacionados com o tema espiritualidade, saúde mental, qualidade de vida, e público jovem e adulto. Os de exclusão foram: dissertações, teses e livros. Como resultados, obteve-se 539 artigos, sendo que 410 não atenderam aos critérios de inclusão, sendo analisados 79 artigos. Verificou-se que 77 artigos trouxeram a espiritualidade como um fator de proteção, apenas 16 artigos a apontaram como fator de risco, e 30 periódicos trouxeram a relação da espiritualidade com o sentido existencial.

Palavras-chave: espiritualidade, saúde mental, qualidade de vida, jovens, adultos

¹ Psicóloga Clínica formada pela FAE Centro Universitário. Pós-graduanda em Psicologia Clínica e Psicanálise. Atendimentos *on-line* pela psicanálise. *E-mail:* alinecampos.psii@gmail.com

² Psicóloga formada pela FAE Centro Universitário. Residente Técnica em Gestão Pública na Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social e Família (SEDEF). Pós-graduanda em Gestão Pública pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Pós-graduanda em Avaliação Psicológica pela FAE Centro Universitário. *E-mail:* eduardasouzademoura@gmail.com

³ Psicóloga formada pela FAE Centro Universitário. Residente Técnica em Gestão Pública na Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social e Família (SEDEF). Pós-graduanda em Gestão Pública pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. *E-mail:* leticiacristinapolakowski@gmail.com

⁴ Psicóloga formada pela FAE Centro Universitário. Pós-graduanda em Psicologia Clínica com Aprofundamento em Terapia Cognitivo Comportamental pela Universidade Tuiuti do Paraná. *E-mail:* bruna.zerbeto05@gmail.com

⁵ Psicóloga formada pela FAE Centro Universitário. Pós-graduanda em Psicologia Clínica com Aprofundamento em Psicanálise pela Universidade Tuiuti do Paraná. *E-mail:* giselekjagher@gmail.com

⁶ Pós-Doutor em Educação pela PUC-PR. Doutor em Psicologia Biológica e da Saúde pela Universidad Autónoma de Madrid. Docente do curso de Psicologia da FAE Centro Universitário. *E-mail:* pedro.guilherme@fae.edu

Submetido em: 06/11/2022. Primeira decisão editorial: 01/02/2023. Aceito em: 28/03/2023.

The Influence of Spirituality on the Mental Health of Young People and Adults: a Systematic Review

Abstract: Spirituality has long been intertwined with religiosity, with only a few authors making the distinction between concepts. That said, spirituality is understood as one of the elements that make up human life, and is characterized by the meaning that the subject attributes to his existence, passing through a subjective reflection, different from religious dogmas that impose rules and are related to a belief and rituals of a specific religion. This article is a systematic review of literature, whose objective was to verify how spirituality influences the mental health of youth and adults, whether it could be considered a protective or risk factor, and whether it helps in the search for meaning in life. The research was based on the Transparent Reporting of Systematic Reviews and Meta-Analyses - PRISMA method. The databases selected were: Pepsic, BVS-Psi and Scielo, and the descriptors listed: Spirituality, Mental Health and Quality of Life. The steps followed were: (a) selection of databases; (b) definition of descriptors; (c) search and organization of results; (d) choice of articles by title; (e) selection of articles according to the abstract; (f) reading in full of the articles that met the previously established criteria. Inclusion criteria were: (a) studies published in Portuguese; (b) studies published between the years 2012 to 2022; (c) qualitative, quantitative, theoretical, and experimental articles and research; (d) articles related to the theme spirituality, mental health, quality of life, and young and adult audiences. The exclusion criteria were dissertations, theses and books. As results were obtained 539 articles, 410 of which did not meet the inclusion criteria, and 79 articles were analyzed. It was verified that 77 articles brought spirituality as a protection factor, only 16 articles pointed it out as a risk factor, and 30 journals brought the relationship between spirituality and existential meaning.

Keywords: spirituality, mental health, quality of life, young people, adults

Introdução

O conceito de espiritualidade, por muitos anos, foi entrelaçado ao conceito de religiosidade, ou seja, ligado a uma religião, um Deus, a uma doutrina. A exemplo, na Idade Média, o catolicismo esteve presente e influenciou fortemente as pessoas, principalmente nos casos de doença mental, em que era vista como possessão demoníaca e, conseqüentemente, por anos, a saúde mental sofreu um estigma social (Moreira-Almeida, 2009).

No decorrer do tempo, essa influência foi decaindo e a religião começou a ser vista de forma negativa por diversos teóricos, como: Sigmund Freud, Jean Martin Charcot, entre outros. Carl Gustav Jung foi um dos poucos profissionais que considerou a religião como algo positivo à vida humana, porém a influência dos demais teóricos a partir de uma visão negativa da religião teve mais força. A maioria desses pensadores acreditavam que conforme a humanidade fosse evoluindo a religião seria extinta, acreditando também que uma vida mais sana, incluindo a saúde mental, só seria possível se afastando da religião (Moreira-Almeida et al., 2006).

Entretanto, a espiritualidade nos dias atuais vem se tornando objeto de estudo no campo biológico, psicológico e social, sendo passível também como algo positivo na vida das pessoas, porém, sendo separado do conceito de religião. Esse conceito começou a ser compreendido simplesmente como um modo que o sujeito procura para ser e viver, podendo estar conectado a uma ou mais religiões ou simplesmente não tendo ligação, isto é, vivenciado de acordo com cada cultura e como cada um internaliza (Monteiro et al., 2020).

Ademais, ressalta-se a mudança no conceito de saúde para o modelo biopsicossocial espiritual. Segundo Gonçalves (2019), desde 2005, na 58ª Assembleia Mundial da Saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS) acrescentou a espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais como integradora na qualidade de vida e no conceito de saúde, no qual também estão inseridos: o domínio físico da saúde, o domínio psicológico, a independência e autonomia, as relações sociais e o ambiente em que um indivíduo vive. Todavia, na presente pesquisa

será considerada a atuação da espiritualidade em uma esfera específica de saúde — a saúde mental, a qual é um fenômeno complexo assim como sua definição, estando ao longo da história relacionado a uma integralidade de saúde, como já citado; ou a um modelo nosológico de saúde-doença, relacionado ao normal ou patológico, ou mera ausência de doença (Silva et al., 2021). Mas, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, tal esfera contempla os sentimentos positivos e negativos, pensamentos, aprendizagem, concentração, memória, autoestima e imagem corporal (Gonçalves, 2019). Ainda, alguns pesquisadores observaram que a espiritualidade/religiosidade pode atuar como um conjunto de estratégias para lidar com situações adversas (Shrestha et al., 2011).

Outro conceito importante relacionado ao tema é o de qualidade de vida, que pode ser entendido juntamente com o de espiritualidade e saúde mental. Antigamente, esse conceito era definido da seguinte forma: ter uma boa qualidade de vida estava relacionado com bens materiais e crescimento econômico. Entende-se hoje que é um conceito amplo e leva em conta diversas variáveis, como: moradia, saúde, lazer, mercado de trabalho, escolaridade etc. (Scattolin, 2006).

De acordo com o artigo de Kluthcovsky e Takayanagui (2006), o termo qualidade, por ser de natureza abstrata e ser subjetivo quanto ao seu significado, demonstra possuir vários conceitos, sendo assim, como existem diferentes focos, faz-se importante considerar as questões culturais, históricas e padrões de bem-estar, pois:

“Ultimamente, tem-se valorizado fatores como satisfação, qualidade dos relacionamentos, realização pessoal, percepção de bem-estar, possibilidades de acesso a eventos culturais, oportunidades de lazer, entre outros, como a felicidade, solidariedade e liberdade” (Kluthcovsky & Takayanagui, 2006, p. 14).

Existe um método psicoterápico que considera o homem como um ser ontológico, espiritual, e que é movido por sentido, chamado de Logoterapia. Viktor Frankl (1905-1997), autor da abordagem, faz uma distinção entre religiosidade e espiritualidade. Sendo assim, a religiosidade conduz o ser humano

para o seu sentido último, contudo, quando existem valores e regras morais provenientes de instituições, ultrapassa-se uma relação vivencial e genuína do espiritual, tornando-se mais objetiva e distanciada do sagrado, ou seja, é quando a religiosidade ganha força (Lima, 2013). Já a espiritualidade “caracterizaria a dimensão eminentemente humana e existencial, aberta e transcendente, que se constitui como consciência e responsabilidade” (Lima, 2013, p. 227). Sintetizando esses conceitos:

“Poderia, sinteticamente, ser colocada a espiritualidade como a dimensão propriamente humana que se abre para o mundo e a religiosidade como a qualidade do espírito que está em relação com a totalidade, constituindo-se como a palavra dirigida ao absoluto” (Lima, 2013, p. 227).

Viktor Frankl entende que todo o ser tem o desejo e a necessidade de buscar um sentido para sua vida, essa vontade é a força que motiva a pessoa a estar em ação e buscar o seu sentido existencial, diz de uma característica humana à procura de sua totalidade e ao momento presente (Silveira & Mahfoud, 2008). Cada pessoa é única, possui sua própria história e, de acordo com Frankl (1946/1989), o sentido diz respeito ao que a pessoa foi chamada para realizar em determinada situação, ele é transitório e precisa ser resolvido naquele momento. Quando a pessoa encontra esse sentido, ela está revelando seu valor único como pessoa. Sendo assim, se realizar pessoalmente consiste em atingir o sentido desejado, ele precisa ser encontrado e descoberto pela própria pessoa, e não criado a partir de algo pré-concebido. Porém, encontrar sentido não significa viver sem sofrimento, o sofrimento também possui sentido, ele faz parte da vida em si (Silveira & Mahfoud, 2008).

Dada a importância de estudar a saúde mental a partir da compreensão do indivíduo como um ser biopsicossocial-espiritual, foi realizado um breve levantamento bibliográfico para identificação de estudos sobre a relação entre saúde mental e espiritualidade. Desta forma, a presente pesquisa objetivou realizar uma análise de como a espiritualidade atua na saúde mental de jovens e adultos; se a espiritualidade é usada como fator de proteção ou risco para a saúde mental dos indivíduos;

se a espiritualidade pode auxiliar na busca de sentido do público em questão e se pode ser considerada um fator que promove qualidade de vida.

Em relação a demarcação do público jovem e adulto, a partir da revisão de literatura realizada, foram verificadas publicações abordando especialmente esse público, devido às inúmeras mudanças dessa fase do desenvolvimento, relacionadas ao meio acadêmico, mercado de trabalho e recorrência de transtornos mentais. Por essa etapa de vida, compreende-se o período de desenvolvimento, constituindo-se como processo de formação identitária adulta, a qual se dá socialmente (Pimenta, 2007). Não apenas isso, mas foi encontrada também na literatura relações do fator espiritualidade com saúde mental e qualidade de vida também, justificando a correlação do tema.

Método

A presente pesquisa é uma revisão sistemática de literatura e a análise dos dados ocorreu por um viés quantitativo-qualitativo. Foram utilizadas as orientações do Transparent Reporting of Systematic Reviews and Meta-Analyses — PRISMA, para a sistematização da pesquisa, sendo assim, as bases de dados consideradas para busca de periódicos científicos foram os Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Psicologia (Brasil) (BVS-Psi). Os descritores utilizados de forma randômica foram: espiritualidade, saúde mental e qualidade de vida.

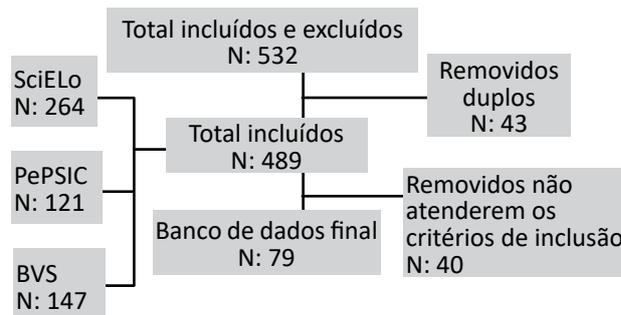
A pesquisa nas bases de dados ocorreu no mês de maio de 2022 e seguiu os seguintes passos: (a) triagem nas bases de dados; (b) definição dos descritores; (c) pesquisa e organização dos resultados; (d) escolha dos artigos pelo título; (e) seleção dos artigos de acordo com o resumo; (f) leitura na íntegra das obras dos artigos que atenderam os critérios de seleção.

Foram estabelecidos os seguintes critérios para a inserção dos artigos analisados: (a) estudos publicados em português; (b) estudos publicados entre os anos de 2012 e 2022; (c) artigos e pesquisas qualitativas, quantitativas, teóricas e experimentais; (d) artigos relacionados com o tema espiritualidade,

saúde mental, qualidade de vida, e público jovem e adulto. Como critério de exclusão foram considerados: livros, dissertações e teses.

Figura 1

Fluxograma com o demonstrativo dos resultados de busca nas bases de dados e a seleção dos artigos



Portanto, a partir da revisão sistemática, nas respectivas bases de dados, 532 artigos foram encontrados. Depois da eliminação dos estudos duplicados, a partir da leitura dos títulos e resumos, 489 artigos foram avaliados. Entretanto, com a triagem e seleção, 410 foram excluídos de acordo com os critérios estabelecidos. Por fim, 79 artigos foram selecionados, seguidos pela sua leitura na íntegra.

Resultados

Na plataforma Pepsic, com o descritor espiritualidade obteve-se 111 resultados, sendo excluída uma resenha, restando então 110 artigos. Já com os descritores espiritualidade e saúde mental, identificou-se três artigos. Com os termos espiritualidade e qualidade de vida, obteve-se oito periódicos, e nenhuma publicação foi identificada reunindo os descritores espiritualidade, saúde mental e qualidade de vida. Na primeira etapa, foram incluídos 31 artigos e 90 artigos foram excluídos conforme os critérios da pesquisa.

Na base de dados SciELO, foram encontrados 264 artigos a partir do descritor espiritualidade, 23 estudos com os termos espiritualidade e saúde mental, 44 periódicos com espiritualidade e qualidade de vida e, por fim, quatro artigos com os descritores espiritualidade, saúde mental e qualidade de vida. A partir da triagem inicial foram incluídos 31 artigos, e 233 artigos foram excluídos.

Por fim, na base de dados BVS-Psi foram encontrados 132 resultados referentes aos descritores espiritualidade, um com espiritualidade e saúde mental, 14 com os termos espiritualidade e qualidade de vida e nenhuma publicação foi identificada reunindo os descritores espiritualidade, saúde mental e qualidade de vida. A partir da triagem foram incluídos 17 artigos e 115 foram excluídos.

Além disso, a apresentação dos resultados da revisão sistemática de literatura deu origem aos seguintes tópicos de discussão: espiritualidade como fator de proteção; espiritualidade como fator de risco; espiritualidade e a busca de sentido; e o público de pesquisa dos artigos. Cabe-se destacar que o fator qualidade de vida está relacionado aos fatores de proteção, com a busca de sentido e os tópicos serão correlacionados. Ressalta-se que, nas bases de dados pesquisadas, apenas 29 artigos fazem diferenciação quanto ao conceito de espiritualidade e religião/religiosidade, ponto importante, visto essa diferenciação ser considerada na presente pesquisa.

Para cada sessão, foram selecionados os artigos considerados mais coerentes com o quadro teórico escolhido para o presente estudo.

Espiritualidade como Fator de Proteção

Os 77 artigos analisados apresentam a espiritualidade como fator de proteção, sendo considerada como um aspecto importante para a manutenção da qualidade de vida e da saúde mental, assim como estabelece relação de equilíbrio e influencia de forma positiva a saúde mental diante de situações adversas. Entre eles, destaca-se que há predominância da espiritualidade ser utilizada como recurso de enfrentamento para momentos de estresse ou crise, diminuindo a probabilidade de comportamentos de risco à saúde, fortalecendo a capacidade pessoal de enfrentar desafios do cotidiano, auxiliando na promoção de autodesenvolvimento, em diferentes contextos, como, por exemplo, no local de trabalho. Ainda, ressalta-se a espiritualidade como um recurso de enfrentamento no processo de adoecimento, morte e luto, em que possibilita a construção de significado diante desses eventos (Bravin et al., 2019; Bravin et al., 2017; Camargo et al.,

2021; Elmescahy & Barros, 2015; Ferreira et al., 2015; Lopes et al., 2012; Machado et al., 2017; Melo et al., 2015; Morelli & Scorsolini-Comin, 2016; Oliveira et al., 2020; Oliveira & Junges, 2012; Plauto et al., 2022; Silva et al., 2021; Storck & Holanda, 2020; Sutter & King, 2012; Tenório et al., 2019).

Diante disso, a espiritualidade é empregada como recurso, principalmente, em contextos de adoecimento, no caráter de doenças crônicas, em que espiritualidade é considerada como um suporte aos pacientes, levando a uma melhor adaptação e tolerância frente ao diagnóstico e tratamento. Também foi apontada como um fator de proteção, em casos de transtornos mentais, tanto para os pacientes como para seus familiares (Backes et al., 2012; Costa et al., 2016; Dallalana & Batista, 2014; Farinhas et al., 2013; Gobatto & Araújo, 2013; Gomes et al., 2018; Hipolito et al., 2017; Hott & Reinaldo, 2020; Souza et al., 2015; Nascimento et al., 2020; Okuma et al., 2021; Paglione et al., 2019; Pallini et al., 2019; Reinaldo & Santos, 2016; Salimena et al., 2016; Silva et al., 2021; Silva & Scorsolini-Comin, 2020).

Alguns estudos apresentaram a espiritualidade como fator de prevenção ao desenvolvimento de quadros de ansiedade, depressão e tentativas de suicídio, devido ao sentimento de esperança, alívio, integralidade, satisfação com a vida e pertencimento a um grupo social, que podem ser gerados por essa prática (Andrade et al., 2020; Baptista et al., 2018; Bravin et al., 2019; Hott & Reinaldo, 2020; Leite et al., 2021; Paglione et al., 2019). Além da prevenção, ela também foi considerada relevante em casos de reabilitação de pacientes que faziam o uso de drogas (Backes et al., 2012; Gonçalves et al., 2014; Oliveira et al., 2020).

Porém, a espiritualidade não precisa estar relacionada somente ao estado de adoecimento físico ou psicológico, mas pode também estar associada a um âmbito do ser humano, a partir de uma visão integral englobando os fatores físicos, psicológicos, sociais e espirituais, com o objetivo de promover bem-estar e qualidade de vida. Sendo utilizada como estratégia psicológica para recuperar a saúde, mas, também, para a realização de crenças, ritos ou meditações que se tornam importantes nesse momento (Bellini et al., 2015; Brandão et al., 2021; Fernandes et al., 2019; Gesualdo et al., 2017;

Henning-Geronasso & Moré, 2015; Magalhães et al., 2015; Matos et al., 2017; Medeiros & Saldanha, 2012; Oliveira & Junges, 2012; Rusa et al., 2014; Salimena et al., 2016; Siqueira et al., 2019).

Diante do exposto, percebe-se na literatura um grande índice de publicações que abordam a espiritualidade como fator de proteção, prevenção e promoção de saúde, especialmente no que tange ao enfrentamento de situações adversas, como em processos de adoecimento, morte, luto, além de influenciar e auxiliar na busca por qualidade de vida, por meio da adesão a tratamentos de saúde e na recuperação da dependência química.

Espiritualidade como Fator de Risco

Em 16 artigos analisados, a espiritualidade foi compreendida como fator de risco devido à forma como a amostra das pesquisas utilizava esse recurso. Ela foi apontada como elemento prejudicial quando estava associada a pensamentos de culpa e/ou punição, por exemplo, quando os pacientes, devido à gravidade de seu quadro clínico ou em cenários em que havia impossibilidade de cura, concebiam a doença como um castigo ou que foram abandonados pelas figuras centrais de sua religião, podendo este ser um fator de adoecimento mental. Outra circunstância apontada foi quando a espiritualidade estava ligada a exploração e manipulação dos sujeitos a ponto de estimular comportamentos fanáticos afetando, conseqüentemente, a autonomia das pessoas (Oliveira & Junges, 2012; Gobatto & Araújo, 2013; Henning-Geronasso & Moré, 2015; Leite et al., 2021; Nascimento et al., 2020; Plauto et al., 2022; Veit & Castro, 2013a).

A espiritualidade também foi apontada como fator de risco quando impedia a adesão do paciente em tratamentos da área da saúde, seja em razão de sua própria crença religiosa ou de sua família. Em casos de pessoas com transtorno mental, esta concepção também é aplicada pelos pacientes, em que há a compreensão de que esses quadros devem ser apenas assistidos por meio de rituais religiosos. Acrescenta-se que a espiritualidade foi considerada como um fator de risco em atividades religiosas que compreendem o transtorno mental como possessão demoníaca,

ou como resultado do uso de feitiçaria, entre outras justificativas, que contribuem para um sentimento de constrangimento e exclusão do grupo religioso, o que também potencializa o isolamento social, sendo assim, a doença é vista como uma punição ou relacionada a figuras do mal (Miranda et al., 2015; Reinaldo & Santos, 2016; Veit & Castro, 2013b).

Espiritualidade e a Busca de Sentido

Considerando a análise de 30 artigos, a espiritualidade foi relacionada com a busca de sentido. Os artigos apresentaram a espiritualidade como fator que possibilita diferentes interpretações de um contexto adverso, como exemplo frente a um adoecimento ou diante da morte, em que potencializa a construção de sentidos, auxiliando no enfrentamento desses contextos de crise e proporcionando qualidade de vida (Barbosa et al., 2017; Oliveira & Junges, 2012; Silva & Scorsolini-Comin, 2020; Vale & Líbero, 2017). Além do mais, foi apontada como um elemento que contribui na elaboração de significados sobre a existência, sem a necessidade de estar relacionada a uma religião em particular (Bravin et al., 2019; Dallalana & Batista, 2014; Gesualdo et al., 2017; Marques & Pucci, 2021; Silva et al., 2021; Vieira & Aquino, 2016).

Público de Pesquisa dos Artigos

Os 37 artigos analisados retrataram como público os pacientes com doenças crônicas e usuários de álcool/drogas, sendo que 10 periódicos eram de pacientes com transtornos mentais. A amostra com doença crônica mais presente na pesquisa foi de pacientes com câncer (Costa et al., 2016; Farinhas et al., 2013; Miranda et al., 2015; Pallini et al., 2019; Sousa et al., 2017; Veit & Castro, 2013a; Veit & Castro, 2013b) e pacientes com doenças renais (Bravin et al., 2019; Bravin et al., 2017; Gesualdo et al., 2017; Gomes et al., 2018; Souza et al., 2015; Okuma et al., 2021; Paglione et al., 2019; Rusa et al., 2014; Siqueira et al., 2019).

A respeito da amostra com transtorno mental, os pacientes com ansiedade e depressão apareceram em maior número (Paglione et al.,

2019; Silva & Scorsolini-Comin, 2020; Carlotto, 2013; Ribeiro et al., 2019).

Ademais, além dos transtornos mentais já citados, o diagnóstico de bipolaridade também esteve presente (Silva & Scorsolini-Comin, 2020), o luto complicado (Hott & Reinaldo, 2020), e usuários que foram atendidos no Centro de Atenção Psicossocial — CAPS, dentro do âmbito do Sistema Único de Saúde — SUS, que fornece atendimento a pacientes com diferentes transtornos mentais (Baptista et al., 2018; Salimena et al., 2016). Através deste estudo foi possível constatar que o público-alvo das pesquisas foram pacientes que estão em processo de adoecimento, com doenças crônicas graves e tratamentos invasivos, principalmente, devido ao momento adverso que estão enfrentando.

Discussão

Identificou-se que nos últimos 10 anos foi produzido um grande volume de publicações sobre a temática da espiritualidade, sendo que a saúde mental e qualidade de vida estão entre os temas relacionados. Além disso, a espiritualidade foi considerada positiva quando presente na vida das pessoas, podendo vir a ser um fator de prevenção de inúmeras condições psicopatológicas, como as doenças crônicas, processos de luto complicado e auxiliando os pacientes frente à morte.

Porém, de acordo com Faria e Seidl (2005) e Panzini e Bandeira (2007), isso só será possível de acordo com a forma como o indivíduo irá encarar um processo de adoecimento, uma vez que muitos podem encarar como um “castigo divino”, fazendo com que a espiritualidade se torne negativa na vida dessa pessoa. Outro fator que contribui de maneira negativa é a fragilidade de formação da equipe de profissionais de saúde para atender pacientes que possuem a espiritualidade como crença, o que resulta em um acolhimento inadequado relativo a este fator pessoal, podendo até fazer com que os pacientes descreditem do processo de melhora, além da possibilidade de contribuir para um adoecimento emocional e psicológico.

Outro resultado proveniente dessa pesquisa que chamou a atenção é a relação da espiritualidade

com a busca de sentido, aspecto que possui ligação com a saúde mental e qualidade de vida, ao considerar os artigos que sugerem que a pessoa que não possui um sentido na vida tem a tendência em adoecer mais facilmente. Notou-se que a espiritualidade pode ser utilizada como um recurso de interpretação em momentos difíceis, trazendo certo sentido e razão para a existência dos indivíduos, mesmo durante o contexto do adoecimento (Bifulco, 2006).

Portanto, compreende-se que a espiritualidade promove qualidade de vida e auxilia na saúde mental, e é um recurso de enfrentamento em momentos de estresse e crises. Cabe ressaltar que ela também pode ser um fator de proteção para o adoecimento, principalmente de pessoas acometidas de doenças crônicas, transtornos mentais ou que estão em algum tipo de tratamento, assim como para sua rede familiar. Observa-se também seu papel como fator preventivo de crises de ansiedade, depressão, tentativas de suicídio e reabilitação de pessoas que utilizam drogas (Felipe et al., 2015).

Por mais que vários resultados se mostraram positivos em relação a espiritualidade, ainda são poucos os que diferenciam a espiritualidade e a religião, muitos compartilham dos dois conceitos como sendo um só, como, por exemplo, no artigo de Souza et al. (2020), em que “espiritualidade/religiosidade” não são diferenciadas no tratamento para pessoas hospitalizadas. Outro artigo que aborda os dois conceitos sem diferenciação é de Thurow et al. (2017), que explicam os dois fatores como sendo apenas um bem-estar espiritual ligado ou não a um Deus.

Essa distinção torna-se fundamental quando associada à saúde mental, pois muitos indivíduos possuem aversão à palavra religião ou qualquer crença relacionada a tal. Pois, por religião, aqui, se compreende um dogma a ser seguido sem questionamentos, diferente da espiritualidade, que pode ser compreendida como algo individual. Neste sentido, se os profissionais de saúde compreendem os dois termos como algo único, alguns pacientes podem não usufruir de maneira positiva da espiritualidade por acreditar que será utilizado algum tipo de religião no seu tratamento.

Considerando esse aspecto, apenas 16 dos artigos apresentaram a espiritualidade como

um fator de risco. Sendo esta associada como um aspecto negativo, pois se liga a pensamentos de culpa e punitivos sobre o sujeito, provenientes, principalmente, da influência de outras pessoas que estão ao seu redor. Esse recurso também pode vir a ser utilizado como um instrumento de controle e de poder, onde existe uma pessoa com suposta maior “conexão” divina e pode usar disso como manipulação dos “fiéis” dessa religião, assim como também a não utilização dos recursos médicos para o tratamento de determinadas doenças, por causa de fanatismo e influências de crenças familiares (Vergote, 2001).

Referente aos dados observados em contexto hospitalar, destaca-se a visão reducionista limitada ao campo biológico da saúde, onde não estão incluídos outros aspectos que compõem o bem-estar do indivíduo, como a espiritualidade, por exemplo. Corroborando assim com o que Belloch & Olabarria (1993) destacam sobre a saúde ser compreendida como um modelo biopsicossocial, uma vez que é influenciada por diversos fatores, como questões sociais, psicológicas, orgânicas.

Portanto, frente à pesquisa realizada, por mais que existam inúmeros artigos científicos que tragam essa temática, ainda há necessidade de um maior aprofundamento e especificidade no que diz respeito à saúde mental. Além disso, é importante destacar que é fundamental que os profissionais de saúde compreendam que a espiritualidade pode ser usada como um recurso para promover o bem-estar dos pacientes, contribuindo assim para o tratamento.

Considerações finais

Esta revisão sistemática de literatura pretendeu verificar como a espiritualidade influencia na saúde mental de jovens e adultos ao considerá-la como um fator de proteção ou de risco, e na busca de sentido de vida. Ainda que alguns estudos tenham demonstrado que há riscos quando a espiritualidade opera enquanto elemento psicológico punitivo, ou como estratégia de manipulação e controle de poder entre sujeitos, o fator de proteção foi apresentado com predominância. Na maioria dos estudos, a espiritualidade foi apresentada como um fator

de proteção que tem potencial para contribuir no tratamento de saúde física e mental.

Entretanto, esse aspecto positivo enfrenta desafios quando colocado em contextos onde os profissionais da saúde não estão habilitados para abordar questões espirituais de forma ética. Em vista disso, notou-se a necessidade de formação contínua às equipes de saúde que, cotidianamente, estão envolvidas com uma diversidade de pessoas com suas crenças espirituais e religiosas, e que detêm o direito de serem tratadas com acolhimento, escuta qualificada e respeito ao momento de vida que atravessam durante a permanência no serviço.

Por fim, outro fator considerado importante para se aprofundar nos estudos é a compreensão da saúde. Para a espiritualidade receber o reconhecimento devido sobre seu papel na manutenção da saúde e bem-estar, é necessário que haja uma visão integral do sujeito, considerando-o a partir de um modelo biopsicossocial e espiritual.

Referências

- Andrade, M. B. T., Felipe, A. O. B., Vedana, K. G. G., & Scorsolini-Comin, F. (2020). O nexa entre religiosidade/espiritualidade e o comportamento suicida em jovens. *SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 16(4), 109-121. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.169257>
- Backes, D. S., Backes, M. S., Medeiros, H. M. F., Siqueira, D. F., Pereira, S. B., Dalcin, C. B., & Rupolo, I. (2012). Oficinas de espiritualidade: alternativa de cuidado para o tratamento integral de dependentes químicos. *Revista Escola de Enfermagem*, 46(5), 1254-1259. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000500030>
- Baptista, M. N., Zanon, C., Lima, L. B. V., & Rampasso, L. C. (2018). Depressão: fatores de proteção e de risco em paciente atendidos pelo CAPS. *Psicologia Argumento*, 36(91), 1-10. <https://doi.org/10.7213/psicolargum.36.91.ao03>

- Barbosa, R. M. M., Ferreira, J. L. P., Melo, M. C. B., & Costa, J. M. (2017). A espiritualidade como estratégia de enfrentamento para familiares de pacientes adultos em cuidados paliativos. *Revista da SBPH, 20*(1), 165-182. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582017000100010
- Bellini, J. M., Reis, R. K., Reinato, L. A. F., Magalhães, R. L. B., & Gir, E. (2015). Qualidade de vida de mulheres portadoras do HIV. *Acta Paulista de Enfermagem, 28*(4), 350-354. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500059>
- Belloch, A., & Olabarria, B. El modelo bio-psico-social: un marco de referencia necesario para el psicólogo clínico. *Revista Clínica e Salud, 4*(2), p. 181-190, 1993.
- Bifulco, V. A. (2006). Psicologia da morte. In M. T. A. Figueiredo (Org.), *Coletânea de textos sobre cuidados paliativos e tanatologia* (pp. 24-27). Unifesp.
- Brandão, M. L., Fritsch, T. Z., Toebe, T. R. P., & Rabin, E. G. (2021). Associação entre espiritualidade e qualidade de vida de mulheres com câncer de mama em tratamento radioterápico. *Revista da Escola de Enfermagem, 55*(1), 1-7. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0476>
- Bravin, A. M., Trettene, A. S., Andrade, L. G. M., & Popim, R. C. (2019). Benefícios da espiritualidade e/ou religiosidade em pacientes renais crônicos: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem, 72*(2), 567-577. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0051>
- Bravin, A. M., Trettene, A. S., Cavalcante, R. S., Banin, B. V., Paula, N. A. M. R., Saranholi, T. L., Popim, R. C., & Andrade, L. G. M. (2017). Influência da espiritualidade sobre a função renal em pacientes transplantados renais. *Acta Paul Enfermagem, 30*(5), 504-511. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700073>
- Camargo, G. G., Saidel, B. G. M., Monteiro, M. I. (2021). Esgotamento psicológico de profissionais de enfermagem que cuidam de pacientes com neoplasias. *Revista Brasileira de Enfermagem, 74*(suppl. 3), 1-8. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0441>
- Carlotto, R. C. (2013). Espiritualidade e sintomatologia depressiva em estudantes universitários brasileiros. *Revista de Psicologia da UNESP, 12*(2), 50-60. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-90442013000200004&lng=pt&tlng=pt
- Costa, J. M., Finco, G. M., Souza, R. L. G., Medeiros, W. C. M., & Melo, M. C. M. (2016). Repercussões biopsicossociais do diagnóstico de câncer colorretal para pacientes oncológicos. *Revista da SBPH, 19*(2), 5-23. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582016000200002&lng=pt&tlng=pt
- Dallalana, T. M., & Batista, M. G. R. (2014). Qualidade de vida do cuidador durante internação da pessoa cuidada em unidade de urgência/emergência: alguns fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva, 19*(11), 4587-4594. <https://doi.org/10.1590/1413-812320141911.16592013>
- Elmesany, É. N. M., & Barros, M. L. P. (2015). Espiritualidade e terapia ocupacional: reflexões em cuidados paliativos. *Revista do NUFEN, 7*(2), 1-24. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912015000200002&lng=pt&tlng=pt
- Faria, J. B., & Seidl, E. M. F. (2005). Religiosidade e enfrentamento em contextos de saúde e doença: revisão da literatura. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 18*(5), 381-389. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000300012>
- Farinhas, G. V., Wendling, M. I., & Dellazzana-Zanon, L. L. (2013). Impacto psicológico do diagnóstico de câncer na família: um estudo de caso a partir da percepção do cuidador. *Pensando Famílias, 17*(2), 111-129. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000200009&lng=pt&tlng=pt
- Felipe, A. O. B., Carvalho, A. M. P., & Andrade, C. U. B. (2015). Espiritualidade e religião como protetores ao uso de drogas em adolescente. *SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, 11*(1), 49-58. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v11i1p49-58>

- Fernandes, M. J. M., Carvalho, G. B., & Ferreira, C. B. (2019). Repercussões do diagnóstico de câncer para homens e mulheres: um estudo comparativo. *Revista da SPAGESP*, 20(2), 68-83. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702019000200006&lng=pt&tlng=pt
- Ferreira, A. G. C., Duarte, T. M. M., Silva, A. F., Bezerra, M. R. (2015). Concepções de espiritualidade e religiosidade e a prática multiprofissional em cuidados paliativos. *Revista Kairós Gerontologia*, 18(3), 221-244. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2015v18i3p227-244>
- Frankl, V. E. (1989). *Psicoterapia e sentido da vida*. Quadrante (Trabalho original publicado em 1946).
- Gesualdo, G. D., Menezes, A. L. C., Rusa, S. G., Napoleão, A. A., Figueiredo, R. M., Melhado, V. R., & Orlandi, F. S. (2017). Factors associated with the quality of life of patients undergoing hemodialysis. *Texto & Contexto — Enfermagem*, 26(2). <https://doi.org/10.1590/0104-07072017005600015>
- Gobatto, C. A., & Araujo, T. C. C. F. (2013). Religiosidade e espiritualidade em oncologia: concepções de profissionais da saúde. *Psicologia USP*, 24(1), 11-34. <https://doi.org/10.1590/s0103-65642013000100002>
- Gomes, I. C. C., Manzini, C. S. S., Ottaviani, A. C., Moraes, B. I. P., Lanzotti, R. B., & Orlandi, F. S. (2018). Atitudes frente à dor e à espiritualidade dos pacientes renais crônicos em hemodiálise. *Brazilian Journal of Pain*, 1(4). <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20180061>
- Gonçalves, A. M. S., Santos, M. A., & Pillon, S. C. (2014). Uso de álcool e/ou drogas: avaliação dos aspectos da espiritualidade e religiosos. *SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 10(2), 61-69. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v10i2p61-69>
- Gonçalves, C. (2019). Os contributos da espiritualidade para o desenvolvimento humano biopsicossocial. In *Desenvolvimento Humano* (pp. 85-104). <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/126743/2/390886.pdf>
- Henning-Geronasso, M. C., & Moré, C. L. O. (2015). Influência da religiosidade/espiritualidade no contexto psicoterapêutico. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(3), 711-725. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000942014>
- Hipolito, L. R., Oliveira, D. C., Costa, T. L., Marques, S. C., Pereira, E. R., & Gomes, A. M. T. (2017). Qualidade de vida de pessoas convivendo com HIV/aids: relação temporal, sociodemográfica e perceptiva da saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 25(1), 1-10. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1258.2874>
- Hott, M. C. M., & Reinaldo, A. M. S. (2020). O potencial consolador das cartas psicografadas na saúde emocional de enlutados. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30(2). <https://doi.org/10.1590/s0103-73312020300220>
- Kluthcovsky, A. C. G. C., & Takayanagui, A. M. M. (2006). Qualidade de vida: aspectos conceituais. *Revista Salus*, 1(1), 13-15.
- Leite, L. C., Dornelas, L. V., & Secchin, L. S. B. (2021). Influência da religiosidade sobre a saúde mental dos acadêmicos de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45(2). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200446>
- Lima, V. B., Neto (2013). A espiritualidade em logoterapia e análise existencial: o espírito em uma perspectiva fenomenológica e existencial. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 19(2), 220-229. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672013000200010&lng=pt&nrm=iso
- Lopes, R. F. F., Castro, F. S., & Neufeld, C. B. (2012). A terapia cognitiva e o mindfulness: entrevista com Donna Sudak. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 8(1), 67-72. <https://doi.org/10.5935/1808-5687.20120010>
- Machado, F. A., Gurgel, L. G., & Reppold, C. T. (2017). Intervenções em psicologia positiva na reabilitação de adultos e idosos: revisão da literatura. *Estudo de Psicologia*, 34(1), 119-130. <https://doi.org/10.1590/1982-02752017000100012>
- Magalhães, S. R., Carvalho, Z. M. F., Andrade, L. M., Pinheiro, A. K. B., & Studart, R. M. B. (2015). Influência da espiritualidade, religião e crenças na qualidade de vida de pessoas com lesão

- medular. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 24(3), 792-800. <https://doi.org/10.1590/0104-07072015000620014>
- Marques, T. C. S., & Pucci, S. H. M. (2021). Espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. *Psicologia USP*, 32. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200196>
- Matos, T. D. S., Meneguim, S., Ferreira, M. L. S., & Miot, H. A. (2017). Qualidade de vida e coping religioso-espiritual em pacientes sob cuidados paliativos oncológicos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 25, 1-9. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1857.2910>
- Medeiros, B., & Saldanha, A. A. W. (2012). Religiosidade e qualidade de vida em pessoas com HIV. *Estudos de Psicologia*, 29(1), 53-61. <https://doi.org/10.1590/s0103-166x2012000100006>
- Melo, C. F., Sampaio, I. S., Souza, D. L. A., & Pinto, N. S. (2015). Correlação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida: uma revisão de literatura. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 15(2), 447-464. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812015000200002&lng=pt&tlng=pt
- Miranda, S. L., Lanna, M. A. L., & Felipe, W. C. (2015). Espiritualidade, depressão e qualidade de vida no enfrentamento do câncer: estudo exploratório. *Psicologia Ciência e Profissão*, 35(3), 870-885. <https://doi.org/10.1590/1982-3703002342013>
- Monteiro, D. D., Reichow, J. R. C., Sais, E. F., & Fernandes, F. S. (2020). Espiritualidade/religiosidade e saúde mental no Brasil: uma revisão. *Boletim — Academia Paulista de Psicologia*, 40(98), 129-139. Recuperado em 11 de junho de 2022, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2020000100014&lng=pt&tlng=pt
- Moreira-Almeida, A. (2009). Espiritualidade & saúde mental: o desafio de reconhecer e integrar a espiritualidade no cuidado com nossos pacientes. *Zen Review*, 1-6. Recuperado de http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/M_autores/MOREIRA-ALMEIDA_Alexander_tit_Espiritualidade_e_Saude_Mental.pdf
- Moreira-Almeida, A., Lotufo, F., Neto, & Koenig, H. G. (2006). Religiousness and mental health: a review. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 28(3), 242-250. <https://doi.org/10.1590/s1516-44462006005000006>
- Morelli, A. B., & Scorsolini-Comin, F. (2016). Repercussões da morte do filho na dinâmica conjugal de casais religiosos. *Temas em Psicologia*, 24(2), 565-577. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2016.2-10>
- Nascimento, F. A. B. D., Silva, G. P. F. D., Prudente, G. F. G., Mesquita, R., & Pereira, E. D. B. (2020). Avaliação do coping religioso em pacientes com DPOC. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 46(1), 1-5. <https://www.jornaldepneumologia.com.br/details/3064/en-US>
- Okuma, G. Y., Manhães, M. F. M., Pedras, R. N., Azevedo, I. M., Domenico, E. B. L., & Bergerot, C. D. (2021). Espiritualidade, religiosidade, distress e qualidade de vida em pacientes oncológicos. *Revista Psicologia e Saúde*, 13(2), 3-17. <https://dx.doi.org/10.20435/psa.v13i2.1097>
- Oliveira, C. P., Calixto, A. M., Disconzi, M. V., Pinho, L. B., & Camatta, M. W. (2020). Spiritual care performed in a drug user clinic. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 41(spe). <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190121>
- Oliveira, M. R., & Junges, J. R. (2012). Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. *Estudo de Psicologia*, 17(3), 469-476. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2012000300016>
- Olivera, L. M., Okuno, M. F. P., Barbosa, D. A., Sesso, R. C. C., Scherrer Júnior, G., Pessoa, J. L. E., Fonseca, C. D., & Belasco, A. G. S. (2020). Qualidade de vida e espiritualidade de pacientes com doença renal crônica: análise pré e pós-transplante. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(2), 1-7. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0408>
- Paglione, H. B., Oliveira, P. C., Mucci, S., Roza, B. A., & Schirmer, J. (2019). Quality of life, religiosity, and anxiety and depressive symptoms in liver transplantation candidates. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 53. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018010203459>

- Pallini, A. C., Ottati, F., Cremasco, G. S., & Cunha, F. A. (2019). Percepções de pacientes oncológicos sobre espiritualidade: um estudo qualitativo. *Psicologia para América Latina*, (32), 169-179. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X201900200008&lng=pt&tlng=pt
- Panzini, R. G., & Bandeira, D. R. (2007). Coping (enfrentamento) religioso/espiritual. *Archives of Clinical Psychiatry*, 34, 126-135. <https://doi.org/10.1590/s0101-60832007000700016>
- Pimenta, M. D. M. (2007). *Ser jovem e ser adulto: identidades, representações e trajetórias*. 2006. [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-15052007-111215/publico/SerJovemeSerAdulto.pdf>
- Plauto, M. S. B. C., Cavalcanti, C. C. F., Jordán, A. P. W., & Barbosa, L. N. F. (2022). Espiritualidade e qualidade de vida em médicos que convivem com a finitude da vida. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 46(1), 1-8. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210322>
- Reinaldo, A. M. S., & Santos, R. L. F. (2016). Religião e transtornos mentais na perspectiva de profissionais de saúde, pacientes psiquiátricos e seus familiares. *Saúde Debate*, 40(110), 162-171. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-796992>
- Ribeiro, L. C. P. J. M., Balestra, A. G., Nicoletti, Ê. A., & Donadon, M. F. (2019). A espiritualidade na flexibilização de pensamentos e crenças de uma paciente ansiosa. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 15(2), 126-131. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20190018>
- Rusa, S. G., Peripato, G. I., Pavarini, S. C. I., Inouye, K., Zazzetta, M. S., & Orlandi, F. S. (2014). Qualidade de vida/espiritualidade, religião e crenças pessoais de adultos e idosos renais crônicos em hemodiálise. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 22(6), 911-917. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3595.2495>
- Salimena, A. M. O., Ferrugini, R. R. B., Melo, M. C. S. C., & Amorim, T. V. (2016). Compreensão da espiritualidade para os portadores de transtorno mental: contribuições para o cuidado de enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37(3). <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.51934>
- Scattolin, F. A. A. (2006). Qualidade de vida: a evolução do conceito e os instrumentos de medida. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, 8(4), 1-5.
- Shrestha S., Robertson S., & Stanley M. A. (2011). Innovations in research for treatment of late-life anxiety. *Aging Ment Health*, 15(7), 811-821. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3163048/pdf/nihms276213.pdf>
- Silva, J. A. S., Filho, Silva, H. E. O., Oliveira, J. L., Silva, C. F., Torres, G. M. C., & Pinto, A. G. A. (2021). Religiosidade e espiritualidade em saúde mental: formação, saberes e práticas de enfermeiras. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(suppl. 3), 1-8. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0345>
- Silva, L. M. F., & Scorsolini-Comin, F. (2020). Na sala de espera do terreiro: uma investigação com adeptos da umbanda com queixas de adoecimento. *Saúde e Sociedade*, 29(1), 1-15. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902020190378>
- Silveira, D. R., & Mahfoud, M. (2008). Contribuições de Viktor Emil Frankl ao conceito de resiliência. *Estudos de Psicologia*, 25(4), 567-576. <https://doi.org/10.1590/s0103-166x2008000400011>
- Siqueira, J., Fernandes, N. M., Moreira-Almeida, A., Siqueira, J., Fernandes, N. M., & Moreira-Almeida, A. (2019). Associação entre religiosidade e felicidade em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise. *Brazilian Journal of Nephrology*, 41(1), 22-28. <https://doi.org/10.1590/2175-8239-jbn-2018-0096>
- Sousa, F. F. P. R., Freitas, S. M. F. M., Farias, A. G. D. S., Cunha, M. C. D. S. O., Araújo, M. F. M., & Veras, V. S. (2017). Enfrentamento religioso/espiritual em pessoas com câncer em quimioterapia: revisão integrativa da literatura. *SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 13(1), 45-51. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i1p45-51>

- Souza, E. Á., Jr., Trombini, D. D. S. V., Mendonça, A. R. A., & Atzingen, A. C. V. (2015). Religião no tratamento da doença renal crônica: comparação entre médicos e pacientes. *Revista Bioética*, 23(3), 615-622. <https://doi.org/10.1590/1983-80422015233098>
- Souza, D. C. D., Carvalho, P. P., & Scorsolini-Comin, F. (2020). A religiosidade/espiritualidade no contexto hospitalar: reflexões e dilemas a partir da prática profissional. *Mudanças*, 28(1), 55-61. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-32692020000100008
- Storck, I., & Holanda, A. F. (2020). Ausência de Espiritualidade e Sociose: Van den Berg e a Psicologia e a Religião. *Memorandum: Memória e História em Psicologia*, 37(1), 1-24. <https://doi.org/10.35699/1676-1669.2020.14842>
- Sutter, C., & King, A. M. (2012). Vivendo sobre escombros: qualidade de vida no Haiti pós-terremoto. *Salud & Sociedad: investigaciones en psicología de la salud y psicología social*, 3(3), 235-249. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-74752012000300001&lng=pt&tlng=pt
- Tenório, P. J., Avelar, T. C., & Barros, É. N. (2019). Gravidez molar: do sonho ao luto. *Boletim — Academia Paulista de Psicologia*, 39(97), 193-206. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2019000200005&lng=pt&tlng=pt
- Thurrow, A. C., Charão, C. S., Mortagua, E. O., & Souza, L. D. M. (2017). Bem-estar espiritual e religião em doutorandos de universidade comunitária. *Revista de Psicologia da IMED*, 9(2), 77-92. Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6345259>
- Vale, C. C. S. O., & Líbero, A. C. A. (2017). A espiritualidade que habita o CTI. *Mental*, 11(21), 321-338. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272017000200003
- Veit, C. M., & Castro, E. K. (2013a). Coping religioso/espiritual em mulheres com câncer de mama. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 65(3), 421-435. <https://doi.org/10.15309/13psd140101>
- Veit, C. M., & Castro, E. K. (2013b). Coping religioso/espiritual positivo em mulheres com câncer de mama: um estudo qualitativo. *Psico.*, 44(3), 331-341.
- Vergote, A. (2001). Necessidade e desejo da religião na ótica da psicologia. In G. J. Paiva (Org.), *Entre necessidade e desejo: diálogos da psicologia com a religião* (pp. 9-24). Loyola.
- Vieira, D. C. R., & Aquino, T. A. A. (2016). Vitalidade subjetiva, sentido na vida e religiosidade em idosos: um estudo correlacional. *Temas em Psicologia*, 24(2), 483-494. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000200005